

Projeto Sertanejo é utópico: Guerra

Recife - O senador Paulo Guerra (arena-PE) classificou ontem o Projeto sertanejo como utópico, e disse que representa mais uma prova da marginalização da classe política brasileira, pois embora no Senado haja 11 ex-governadores nordestinos, nem ao menos um, foi convidado para opinar sobre o assunto, embora estes parlamentares sejam bons conhecedores dos problemas da região.

- O povo não aceita mais projeto impacto, do tipo do Sertanejo. O que deveria ter sido feito, era uma reciclagem no Polonordeste. O Sertanejo já constituiria apenas um capítulo seu a mais. Concebido à falta de participação de políticos ou técnicos nordestinos, apresenta características pouco reais, e que não trarão solução de emergências para a secas. De qualquer forma, constitui uma iniciativa válida, mas não atenderá ao objetivo para que foi criado.

O Senador de Pernambuco

declarou como "lamentável", a descapitalização que vem se verificando nos últimos seis anos na área da Sudene, e acrescentou que já foram cortadas mais de Cr\$ 23 bilhões em incentivos do PIN e Proterra, e que para resolver os problemas da região, seria necessária a criação de um órgão com poderes a nível de ministérios, para tratar apenas de assuntos do Nordeste.

- Levando-se em consideração que para formação de novas indústrias, o processo de investimento é de uma do governo, para um grupo de três da iniciativa privada, a região já perdeu Cr\$ 70 bilhões. Se dividirmos esta quantia por Cr\$ 70 mil (que é quanto está custando um emprego no Nordeste), chegamos a conclusão de que evitou-se a criação de 1 milhão de empregos para a região. Precisamos urgentemente restabelecer nossos incentivos fiscais, e restaurar tudo o que foi cortado do PIN e Proterra.

DIÁRIO DE BRASÍLIA

15 SET 1976